

Os princípios e a prática da democracia

As parangonas dos jornais vão-nos confirmando uma realidade com que temos de nos deparar e que temos de ultrapassar: a realidade de uma democracia em gestação, portanto sujeita a todos os perigos que ameaçam um ser ainda por formar completamente. De resto, vindos de um tempo e de um espaço negativo no que respeita à educação para a democracia, foi e continua a ser fácil introduzir na nossa vida sócio-política elementos, sobretudo práticos, que nada tinham nem têm a ver com isso. A verdade é que muito do que acontece e do que se intenta

radica mais em pressupostos de- liberados ou tácitos totalitaristas do que brotam de uma consciên- cia democrática cuja aquisição colectiva está longe de ser um facto.

A história dirá um dia — e só ela o poderá dizer definitivamente — se os mecanismos institu- tucionais que inventámos para estabelecer um regime democrá-

Conclui na página 4

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

SEMÁRIO REGIONALISTA
Publicação às sextas-feiras

Director SOUSA MACHADO
Preço avulso 3\$00

PORTE  PAGO

REPAROS DA SEMANA

Obra meritória

Dentro em pouco, Guimarães ficará a contar com o Infantário «Dr. Nuno Simões». É uma obra meritória, com um alcance assistencial infantil digno dos maiores elogios, que se deve a um grande e saudoso português, que não sendo vimaranense, sustentou por esta terra uma afeição muito especial.

Desta forma se concretiza uma ideia excepcional, que tão bem foi acolhida pelo Dr. Nuno Simões e amorosamente apoia-

da pelos seus amigos mais dedi- cados desta cidade.

Tem acusado esta região os índices mais elevados de morta- lidade infantil.

Concelho fortemente indus-

Conclui na página 2

O NATAL

numa campanha de solidariedade

«O Comércio de Guimarães man- tendo uma tradição que não pode interromper, prossegue a sua campanha de solidariedade no Natal, em benefício de muita gente que sofre privações e doenças. Apelamos novamente para os sentimentos generosos dos nossos amigos e leitores, esperando que com a sua colaboração possamos minorar sofrimentos e infortúnios, pelo menos na Noite em que nasceu Jesus — Festa da Família.

Transporte . . .	700\$00
(*) D. Aida de Sousa Carvalho . . .	200\$00
D. Maria da Madre Deus Sousa Lima e Irmã . .	200\$00
Duarte Maria P. Azevedo Lobo de Menezes, em memória de seu Pai .	50\$00
Dr. José Maria de Castro Salazar . . .	100\$00
Júlio Martins da Silva . . .	100\$00

Continua na página 3

Breves reflexões

Também não concordamos com essa medida injusta, anti- pática e anti-social que obriga os trabalhadores a comprar os tais Títulos do Tesouro.

Não concordamos e protes- tamos.

O 13.º mês deve ser pago integralmente aos trabalha- dores, que o merecem pelo seu esforço e pelo seu trabalho. E que dele precisam.

A onda de protestos que se levantou em todo o país é bem sintomática.

Este Governo constitucional, governo socialista, não pratica o socialismo — porque não sabe, não quer ou não pode. Mas tem tomado medidas que se nos afiguram bastante lesivas dos direitos de quem trabalha. Esta de impor a compra dos

títulos, indo buscar ao 13.º mês o excesso dos sete mil escu- dos, é arbitrária, injusta, anti- pática e ditatorial. Outras coi- sas há que ultrapassam em antipatia e arbitrariedade cer- tas medidas que o foram de carácter fascista.

Assim, não.

Que se salve a economia do país e se procure revigorar as estruturas que a suportam. E' preciso e o que queremos. Os trabalhadores devem aceitá-lo e compreendê-lo. Mas desta maneira, limitando os seus recursos numa ocasião em que eles são mais necessários, não está certo. Quantos aguardam a remuneração do 13.º mês para resolverem situações difi- ceis, ou, pelo menos, atenuá- las? Não damos os parabéns ao governo de Mário Soares. Não sabemos a quem pertence a «genial» ideia. Decididamen- te que o seu autor foi de uma infelicidade a toda a prova. Como o são os seus pares do governo socialista (socialista?),

Conclui na página 2

«O Comércio de Guimarães»

Devido à quadra fes- tiva do NATAL e por conveniência dos res- pectivos serviços grá- ficos, a próxima edição do nosso jornal, que deveria fazer-se no dia 17, será transferida para o dia 22, pelo que agra- decemos a melhor com- preensão dos nossos assinantes e anuncian- tes.

Plenário de trabalhadores

Com o pedido de publicação recebemos o seguinte comunicado:

O Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Similares de Guimarães, em plenário realiza- do no passado dia 29 do mês findo, nesta cidade e nas suas instalações, à Rua da Rainha, debateu o teor do ofício dima- nado do Ministério do Comércio e Turismo, o qual propunha a revisão dos períodos de abe- tura dos estabelecimentos comer- ciais e consequentemente a abe- tura aos sábados de tarde.

Generalizado o debate, depois de ser explicada a «falsa» posi- ção do ministro do Trabalho, na sua conferência de imprensa

feita na cidade da Guarda, a Assembleia, na qual se viam muitas Senhoras, considerou a conquista da «Semana Inglesa» como uma das maiores conqui- stas alcançadas e prontificou-se a lutar pela sua manutenção.

Foi então deliberado o envio de um telegrama de protesto, cujo teor se vê no final.

Outro ponto foi também a análise do malfadado ofício, pois que também trazia a ache- ga de certos estabelecimentos, eventualmente, poderem abrir

Conclui na página 2

Concerto na Assembleia de Guimarães

Realiza-se amanhã, sábado, pelas 21,30 horas, mais um con- certo da série que se iniciou no passado dia 29 de Novembro e que terá lugar na Assembleia de Guimarães.

Desta vez será um concerto de piano e violino com obras de CÉSAR FRANK, MOZART e HAENDEL interpretadas por António Anjos (violino) e Jorge Moyano (piano).

COIRELAS

as leiras circundam a casa do lavrador. ele é dono e senhor da terra herdada dos avoengos, em décima geração, que não foi comprada, nem ocupada por reforma improvisada.

o seu trabalho é devoção.

e o lavrador cuida das leiras, de sol a sol, de ideias fixas nas sementeiras, bem aradas, mas de colheitas escassas.

éste o seu mundo, poderoso e profundo, como as fibras familiares, assentes em pilares de conservação e de passagem em geração.

o arado e a enxada servem de fortaleza à sua nobreza e o trabalho ao seu ganha pão.

POR

VICENTE FERREIRA

AO CORRER DA PENA...

—Conclusão da página 2

Condensa-se hoje e bem, o antigo cacique cuja influência local era decisiva no passado, mas é necessário evitar que se caia noutra género de caciquismo mil vezes pior—o partidário político—que tudo subjugava, como aquele de que nos falava um amigo residente no Rio de Janeiro e lá estabelecido, que numas eleições no interior do Brasil, uma sua empregada lhe solicitou uma licença de dias para ir votar lá na sua terra distante, a que o patrão se opôs pela diferença que a empregada lhe fazia naquela altura. A moça retorquiu-lhe, dizendo:—tenho de ir quer o senhor deixe ou não, porque lá na minha terra temos de obedecer ao sôr Coronel, senão quem sofre é a minha gente!...

Temo-nos de livrar desse género de caciquismo a nível de partido que se tenta instaurar em Portugal. Defenda-se a Liberdade reconquistada em 25 de Abril de 74 de modo a não cairmos noutra espécie de ditadura que faça de nós escravos de outros tiranos.

Votemos todos, mas conscienciosamente, não esquecendo, sobretudo, que quem melhor serve a sua Terra é aquele que melhor a ama.

Se pelo amor à Terra começa o amor da sua Pátria, hoje, mais do que ontem, Portugal precisa de ser amado para ressurgir da sua triste condição de «ser o país mais pobre da Europa» como afirmava recentemente um jornal americano.

Comecemos pelos municípios, a afirmar convictamente, que queremos ser livres e democratas, governando e administrando, sem grilhetas, a nossa Terra.

A meio da rua de D. João I

Quase a meio da rua de D. João I, há uma casa térrea que por velha e podre acabou por desabar, restando dela somente as paredes.

E' incrível, senão mesmo revoltante que numa terra em que a fome de casas está à frente de todas as necessidades, se encontrem casas a cair em ruínas, sem que se veja uma reacção que definitivamente meta na ordem o desinteresse ou mesmo rebeldia dos seus proprietários, em contribuir, para sanar a falta de habitações e livrar a cidade do aspecto condenável dessas nódoas de desmazelo que a fere nos seus brios e no seu prestígio.

Neste caso da rua de D. João I, sugere-nos lembrar a conveniência de abrir uma rua transversal ligando-a à Avenida Conde de Marquães. De lá se poderia fazer um terreno vago, abandonado, a servir de depósito de lixo. Ali se poderia fazer um imponente edifício que valorizasse a cidade.

Julgamos que talvez possa consentir prédios laterais se essa transversal fosse aberta o que obrigaria a demolir as velhas casas térreas anexas do lado da rua de D. João I, casas aliás de mau aspecto, impróprias de uma rua cidadina.

E' necessário livrar a cidade das casas que a envergonham e livrar os moradores de maus domicílios a que os condenam.

A Unidade Vimaranesa

O 10 de Dezembro, 6.º aniversário desta colectividade, está a ser condignamente comemorado.

Aquele feixe de vimes a que se referiu o Prior de S. Paio, ao celebrar a missa dedicada aos sócios falecidos desta Associação, transformou-se num braço de vontades decididas, potentes, senhoras de um forte querer posto incondicionalmente ao serviço desta Terra.

Do que fizeram e do que alcançaram, di-lo com ufania o que a cidade e o concelho possuem ou virão a possuir em breve.

Na visita às obras do Infantário Dr. Nuno Simões, em construção a Comissão Instaladora expôs no local os trâmites seguidos para a concretização desta importante obra, considerada como piloto das construções deste género no país, pelos quais, se conclui, que o seu custo atinge o quantitativo de 50 mil escudos por cada criança, o que vai além das verbas conseguidas, pelo que a Comissão Instaladora, espera da benemerência dos vimaranenses uma contribuição para a sua integral realização.

Esta obra, iminentemente social, honrará a cidade.

No local em que vai levantar-se, depara-se com um prédio que tem de ser retirado e transferido para outro lugar. O logradouro infantil que representa todo o espaço, não pode ter nada que o devasse ou contribua para o poluir. A questão reside na transferência desse prédio.

A restante parte do programa comemorativo foi executada, como um louvor à existência duma instituição que tantos e valiosos serviços tem prestado a Guimarães.

A. F.

Os larápios...

Nas últimas noites têm-se verificado roubos, principalmente de peças de vestuário, nos quintais do bairro da Federação das Caixas de Previdência das Hortas e no Liceu, desta cidade. Alguns moradores têm sido

vítima dos ratoneiros que actuam de madrugada, saltando muros ou aproveitando portas de entrada comum mal fechadas.

Pede-se às autoridades um possível policiamento por aquelas bandas, para um pouco de sossego dos moradores.

Reparos da Semana

(Conclusão da 1.ª pág.)

trializado, como a própria cidade, só obras deste género, de acolhimento e assistência às crianças, poderão contrariar a numerosos aterradores que envolvem a responsabilidade dos próprios sectores oficiais.

Por isso, o Infantário «Dr. Nuno Simões», ao preencher grave lacuna, vem de encontro a exigências sociais de vulto.

A criança tudo merece que façamos por ela. Em amor e assistência. Em cuidados e dedicação extrema, com os olhos postos no futuro, como uma riqueza humana que urge acautelar e defender.

De salientar que as instâncias oficiais sempre acolheram a ideia com os melhores propósitos de dedicação e estímulo, dispensando, para a sua concretização, valiosa colaboração material.

Património cultural

Decorre na sede do «Convívio» a Exposição Bibliográfica de Autores Vimaraneses.

Sem dúvida, trata-se de uma ideia feliz e oportuna, a todos os títulos, concretizada mercê do esforço, da inteligência e boa vontade dos dirigentes da prestigiosa Associação promotora.

A cultura é base essencial da evolução e do prestígio dos povos. Mercê dela, adquire-se um lugar de vanguarda no contexto da civilização, até porque define a capacidade criadora e a força da inteligência que se expande.

Guimarães marcou um lugar brilhante no campo científico e cultural do país e em vários ramos do estudo e da inteligência humana, graças a vimaranenses de alta estatura que se projectaram no mundo do estudo e prestigiaram o próprio país.

E' preciso que as modernas gerações, as menos identificadas com estas magníficas realidades, o saibam.

A Exposição do «Convívio» pode ajudar a compreender e a admirar o fenómeno e até a despertar um interesse especial capaz de fomentar o culto pela cultura e pelos seus valores mais representativos, vimaranenses ou não.

Inscreve, assim, aquela Associação, no seu brilhante histórico, uma iniciativa feliz, magnífica e que serve em bom plano a cultura vimaranense e ao mesmo tempo constitui uma homenagem a inesquecíveis valores.

Descontentamento e controvérsia

O pagamento de parte do subsídio de Natal em Títulos do Tesouro (poupança forçada), continua a gerar em todo o país, como assinalámos já, um clima de forte descontentamento e controvérsia.

Os trabalhadores, o povo, enfim, continuam a ser imensamente sacrificados, como se vivéssemos ainda em regime fascista.

Consideramos que é uma afronta inadmissível obrigar os trabalhadores a sacrificar recursos do seu trabalho e de que

precisam para enfrentarem as dificuldades que deparam—numa altura em que logicamente, as despesas são maiores.

Aí temos um Governo que resvalou na impopularidade. Se precisa de dinheiro, não é com estas medidas assim, de sacrifício para quem merece a compensação do seu trabalho, que deve buscá-lo.

A impopularidade é inevitável, tão injusta e antipática foi a medida promulgada.

Por que não colaboram?...

Merecem elogios os serviços de limpeza da Câmara Municipal. Há gente suficiente e nova a trabalhar nesses serviços e as ruas e largos já têm outro aspecto de limpeza.

Infelizmente, certa gente não colabora devidamente para que a limpeza seja completa.

Atiram para a rua com lixo e detritos, a esmo, ou mal acondicionados. E o resultado é desagradável.

Se houvesse mais um pouco de brio... De brio e civismo.

X.

Plenário de trabalhadores

(Conclusão da 1.ª pág.)

ao domingo, o que levou o Presidente da Direcção a aliviar que deslocassem elementos Directivos para levarem ao Ministro fotografias que ornamentam a Secretaria do nosso Sindicato, e que demonstram que já em 1921 se reuniram diversos associados em jantar de confraternização, a celebrar o primeiro aniversário do encerramento de estabelecimentos ao domingo.

Também, e a propósito da escalada de ataque às classes trabalhadoras, se fez referência à Lei dos Despedimentos, sendo por unanimidade decidido o envio de outro telegrama sobre o assunto, às mesmas Entidades Governativas, Senhor Presidente da Republica, 1.º Ministro, Ministro do Trabalho, Ministro do Comércio e Turismo e Conselho da Revolução.

Foi depois encerrado o plenário, dentro do maior civismo e conscientes todos que há que lutar, perante a ofensiva que o Governo está a desencadear contra os trabalhadores, e ainda por cima a caluniar-nos dizendo que se anda a obedecer a ditames partidários, o que não é verdade, porque o nosso Sindicato continua e continuará a ser livre de qualquer partido, seja ele qual for.

TELEGRAMAS

«Trabalhadores do Comércio de Guimarães com muito sacrifício conseguiram semana Inglesa-stop-reunidos hoje 29 em plenário não estão dispostos a ceder uma das suas maiores conquistas, nem qualquer alteração do horário estabelecido stop».

Idem sobre os despedimentos:

«Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Similares (Secção de Guimarães) repudia o projecto de Lei dos despedimentos, a qual não seria concertada aprovada no tempo de Salazar stop».

Breves reflexões

(Conclusão da 1.ª pág.)

que deviam dizer peremptoriamente:

—Alto lá. Isso não! E os trabalhadores, que não estão com o governo—pois não—nem com o partido, saberiam reconhecer.

Natural a onda de reprovação, de hostilidade, de antipatia, de desabafos duros e intempestivos que grassa em todo o país, a suportar preços astronómicos para não morrer à fome. Que pena!

Concordamos com a opinião aqui expressa. Sem adoptar-mos um estilo inconcebível de narcisismo histórico, devemos prestar culto aos grandes portugueses de antanho e enaltecer, na altura própria, os seus feitos realizados para engrandecimento da Pátria. Devemos ter orgulho da nossa Pátria e dos feitos dos seus maiores, que por esse mundo espalham o nome de Portugal. Mas este facto não deve ser demasiado contemplativo até ao ponto de nos paralizar os membros para o grande trabalho do futuro.

D. João IV arrancou com o povo em 1 de Dezembro de 1640. Feito notável que reconquistou a independência durante sessenta anos aniquilada. E a alma do povo foi uma espécie de sacrário do amor e das virtudes da Pátria. Aí esteve a certeza do triunfo. Aí esteve a glória do êxito que restituiu a liberdade aos portugueses.

O povo faz as Pátrias. Sofre com elas. E com elas escreve o futuro e as grandes decisões.

O bravo monarca português veio a proclamar mais tarde, nas côrtes, Nossa Senhora da Imaculada Conceição, Padroeira do Reino.

Povo de heroísmo, era-o também de fé. Para nós, crentes, este facto histórico enche-nos de júbilo.

E aí temos o Dia da Imaculada Conceição.

A Pátria guarda-o como dia santificado.

Creemos que estas virtudes do povo português, ninguém lhas pretende roubar, nem anular. São virtudes respeitáveis que modelam o seu carácter e a sua forma de ser. Que o ajudem a conquistar um futuro sem injustiças, sem prepotências—digno e humano.

J. de G.

FORMATURA

Na Universidade de Coimbra, concluiu brilhantemente a sua formatura em Germânicas, a gentil menina Laura Ester Salgado da Silva Macedo, nossa ilustre conterrânea, a quem desejamos as maiores felicidades.

Sr. Automobilista:

Não pare, nem obstrua as passadeiras. Elas pertencem aos peões.

NOTARIADO PORTUGUÊS

Secretaria Notarial de Guimarães

A. J. & Gonçalves, L.da
GUIMARÃES

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 27 do mês findo, exarada de fls. 26 v.º a fls. 28 v.º do livro de escrituras diversas n.º 47-D, do segundo cartório desta Secretaria, a cargo do notário Aviz de Brito, foi constituída entre Fernando Gonçalves, José da Silva e Armindo José Teixeira da Silva, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a reger-se pelas competentes disposições legais e pelas estipulações constantes dos artigos seguintes:

1.º:— A sociedade adopta a firma «A. J. & GONÇALVES, LD.ª», tem a sua sede e estabelecimento no loteamento da Quinta do Centro à Avenida D. João IV, freguesia de S. Sebastião, da cidade de Guimarães.

2.º:— A sociedade tem por objecto o exercício da indústria de calçado, podendo vir a explorar quaisquer outros ramos de comércio ou indústria que venham a ser deliberados.

§ 1.º:— Fica vedado aos sócios, ainda que por interposta pessoa, o exercício de actividade igual ou complementar à ora estatuída para a sociedade.

§ 2.º:— No caso de desrespeito pela restrição antecedente, a sociedade poderá excluir o transgressor, adquirindo-lhe a sua posição social nos termos mencionados nos parágrafos 1.º e 2.º do art.º 8.º deste pacto.

3.º:— A sociedade durará por tempo indeterminado e terá o seu início em 1 de Janeiro de 1977.

4.º:— O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 1 500 000\$00 e corresponde à soma de 3 quotas, uma no montante de 750 000\$00 do sócio Fernando, outra de 375 000\$00 do sócio José e outra no montante de 375 000\$00 do sócio Armindo José.

5.º:— A gerência, dispensada de caução, fica afecta aos sócios Fernando e José, sendo necessária a assinatura de ambos para obrigar a sociedade.

6.º:— A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade.

§ único. No caso de vir a processar-se alguma cessão sem o consentimento social, a sociedade gozará do direito de preferência com effectiva real, a ser exercitado nos termos do art.º 1.º do Código Civil.

7.º:— No caso de falecimento de qualquer sócio, a sociedade subsistirá com os herdeiros do falecido que, entre si, poderão dividir a posição social daquele, ficando, desde já, autorizadas as necessárias divisões.

§ 1.º:— A sociedade reserva-se, porém, o direito de adquirir a quota do falecido até 30 dias do seu conhecimento da identidade dos sucessores, pagando-lhes a posição nos termos dos parágrafos 1.º e 2.º do artigo seguinte.

8.º:— A qualquer sócio fica reconhecido o direito de se afastar da sociedade no fim do exercício anual em que tenha comunicado à sociedade essa sua intenção e desde que essa

comunicação tenha sido feita com 4 meses, pelo menos, do termo dele.

§ 1.º:— O valor da posição do sócio, que se desejar afastar da sociedade, será determinado pelo balanço do exercício em que o abandono se efectivizar, podendo, porém, caso o sócio, que se vai afastar, não concorde com ele, exigir correções, e, na falta de aceitação destas, proceder-se-á a um balanço especialmente elaborado para esse fim.

§ 2.º:— O pagamento da quantia apurada será processado em 8 prestações semestrais e iguais, vencendo-se a primeira 180 dias após esse apuramento, sendo possíveis de juros à taxa bancária corrente na altura para operações com prazo igual.

9.º:— No fim de cada ano social e em referência a 31 de Dezembro será efectuado um balanço, sendo os lucros líquidos nele apurados e, depois de deduzidos 5,1º para o fundo de reserva legal, distribuídos pelos sócios na proporção das suas quotas.

10.º:— No caso de liquidação extrajudicial, serão liquidatários os sócios Fernando e José.

11.º:— As assembleias gerais, para que a lei não prescreva formalidades especiais, serão convocadas por carta registada expedida com 8 dias de antecedência.

Está conforme ao original no qual nada há em contrário ou além do que neste extracto se narra ou transcreve.

Secretaria Notarial de Guimarães, 8 de Novembro de 1976.

O AJUDANTE,

Luis Fernando Ribeiro Dalot

Uma cabine eléctrica indesejável

Há tempos, referimo-nos já ao assunto e hoje voltamos a fazê-lo por o julgarmos digno de atenção.

Na rua dr. Eduardo de Almeida, levanta-se há anos uma cabine eléctrica, a qual representa agora uma incongruência naquela moderna artéria citadina, com excelentes edifícios.

Se é necessária e útil aos serviços de distribuição eléctrica, como deve sê-lo, efectivamente, parece-nos, no entanto, não ser difícil nem problema impossível, transferir a cabine para outro local, onde continue a ser útil sem representar uma coisa feia à vista como acontece agora no local em que se encontra há anos—e até com uma sugestão de perigo.

Com o desenvolvimento urbanístico daquela artéria, impõe-se a transferência da cabine para outro local. E' o que recomendamos, em favor da estética, a quem possa fazê-lo. E' o que esperamos.

O NATAL Confraternização

numa campanha de solidariedade

Continuação da página 1

Sindicato dos Profissionais do Comércio e Similares de Guimarães	100\$00
Armindo Maria Fernandes	50\$00
Américo Palmilha Valente	100\$00
Anónimo (Guimarães)	500\$00
Anónimo	100\$00
D. Maria José Nogueira Teixeira de Abreu	100\$00
Termosan	20\$00
Anónimo	20\$00
Talho Joaquim da Praça	50\$00
Agostinho José de Sousa Gonçalves (França)	100\$00
Manuel Magalhães	100\$00
General João de Paiva Faria Leite Brandão	200\$00
Dr. Diogo Paiva Brandão	200\$00
Carlos Alberto S. Pinto	50\$00
D. Zulmira de Magalhães (em memória de seu marido)	50\$00
Agostinho Silva Areias & C.ª, L.d.ª	200\$00
Herculano & Pimenta, L.ª	1.000\$00
D. Anabel Paúl	50\$00
A transportar	4.340\$00

(a) Deste donativo, 100\$00 e segundo intenção da sr.ª D. Aida de Sousa Carvalho, serão para distribuímos pelos nossos protegidos no próximo dia 15, data em que passa mais um aniversário da morte de seu marido, o saudoso vimaranense sr. A. L. de Carvalho e em sufrágio da sua alma.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Guimarães

CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL

Como determinam os Estatutos, a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Guimarães, convoca a Assembleia Geral Ordinária para o dia 3 de Janeiro de 1977, pelas 10 horas, no Largo de João Franco, n.º 18, desta cidade.

Não reunindo a maioria dos sócios para a realização da referida Assembleia, fica esta adiada para igual hora no dia 20 do mesmo mês, procedendo-se então validamente com qualquer número de sócios presentes ou representados.

ASSUNTOS A TRATAR:

- 1.º — Discutir e votar o Balanço, as conclusões do Relatório e o parecer do Conselho Fiscal;
- 2.º — Julgar os actos da Administração;
- 3.º — Fixar ordenados;
- 4.º — Eleger os corpos gerentes.

Os livros de escrituração e todos os documentos respeitantes às operações sociais bem como o relatório anual da Direcção, o balanço, inventário, parecer do Conselho Fiscal e a lista dos sócios serão facultados ao exame dos associados durante os oito dias anteriores ao dia designado para a primeira convocação.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Guimarães, 10 de Dezembro de 1976.

O Presidente da Assembleia Geral,

Dr. Óscar Jordão Pires.

O illustre vimaranense, Comodoro Carlos Alberto Teixeira da Silva, instrutor do Curso do Restaurador da Escola-Naval, ofereceu um almoço de camaradagem aos seus componentes, na estância da Penha, no passado dia 1 de Dezembro.

Após a chegada a Guimarães, prestaram a devida homenagem ao Fundador da Nacionalidade Portuguesa e visitaram, em seguida, o Paço dos Duques de Bragança.

Depois duma rápida visita à cidade, foi servido o almoço, no Hotel da Penha, reinando entre os seus elementos a mais salutar camaradagem.

Lamento que as dimensões deste jornal não dêem margem a que o discurso que foi proferido pelo Comodoro Carlos Teixeira, seja aqui descrito textualmente, pois, ao fazer as malas para a partida, ainda o pude ler, sendo o mesmo digno de ser apreciado e meditado pelos vimaranenses.

O Comodoro Carlos Teixeira da Silva focou com profundidade as raízes que Guimarães teve nos primórdios da nacionalidade; a camaradagem que sempre reinou no curso, através dos anos, desde que saiu da Escola-Naval e que o consideraram sempre como um oficial da Marinha de Guerra progressista com cabeça, tronco e membros.

O Comodoro Carlos Teixeira intitulou o seu discurso como «Última Palestra», mas eu não acredito com tal fraternal camaradagem.

Guimarães honrou-se com a visita de tão altas patentes da Marinha de Guerra e pena foi que o tempo se apresentasse tão invernos, para levarem vinadamente as mais gratas recordações da cidade.

Felicito-te, Carlos, em realizares o sonho que acalentaste, durante muitos anos, mas que o viste realizado, num momento bem doloroso para ti, com o falecimento da tua extremosa Mãe; contudo, foi a romagem de saúde à cidade em que ambos nasceram.

Acete, meu caro Carlos, o abraço «ex-corde» do amigo de sempre e sempre amigo

Manuel António de Castro.

Gazetilha

Há bens que trazem males...

Até que vão ser queimadas, Aquelas portas malvadas, Do ângulo recto à esquerda: —Da Rua de Gil Vicente, Que também faziam frente, A' Praça, Luis de Pina.

Aos males que trazem bens, Dou sempre os meus parabéns, Embora o inverso exista: — Sendo este um dos atingidos, Nos tais casos invertidos, Já que a moral sai da pista.

Esse prédio amarfanhado, Que anda a ser remodelado, Mas com obras só por dentro: —Aqui lhe fies o responso, Para que à de D. Afonso, Não siga igual exemplo.

E' uma má teimosia, Pôr outra pastelaria, De escadas sem caracóis: —Para a outra se igualar, E lhes podermos chamar, Varandas dos rouxinóis.

Esse prédio de granito, Que por fora é bem bonito, E de arte tem formosura: —Há muito está condenado, Enquanto não elevado, Aos outros de mais altura.

O próximo explorador, Não merece o meu louvor, Por visão atacanhada: —Se deve por excelência, Comprar outra consciência, Daquela mais bem formada.

Essa casa era alteada, E a esquina era cortada, Segundo a urbanização: —Pra mais ninguém criticar, E assim melhor confinar, C'o Banco Borges & Irmão.

PERDIGÃO.

Festa em honra de Santo Elói

Uma comissão de ourives vimaranenses, realizou, mais uma vez a festa em honra de seu patrono Santo Elói, antiquíssima tradição que já data de tempos imemoriais e está profundamente enraizada nos hábitos dos trabalhadores de metal nobre do concelho, em honra do Santo ourives.

Não obstante o tempo chuvoso e logo pela manhã, os ourives foram em romagem de saudade ao Cemitério da Atougula, às campas dos seus colegas onde colocaram ramos de flores. Às 11 horas, no templo paroquial de S. Dâmaso, onde se venera em altar próprio o padroeiro dos ourives, o Rev. Padre José Maria de Carvalho, celebrou a costumada Missa solene em honra de Santo Elói.

Pouco depois de meio dia, num restaurante cidadão teve lugar o tradicional almoço de confraternização, a que presidiu a sr.ª D. Maria de Fátima Pinto e reuniu grande número de trabalhadores.

A confraternização encerrou com uma sessão de fados e guitarradas.

Festa de Natal na Fábrica Têxtil Riopelle

No próximo dia 19 do corrente, pelas 15 horas, realiza-se nas instalações fabris desta Empresa, a já tradicional «FESTA DE NATAL», dedicada aos filhos dos seus trabalhadores, com um programa muito variado.

OPINIÕES ALHEIAS

«Escolher, dividir»

«Para atingir a equipa governamental, com um sorriso doce ou trovejando a ameaça, a reacção não hesita na manobra, na intriga, na mistificação, na calúnia. Mas, ultimamente, refinou: em vez de atacar frontalmente pretende lançar a divisão entre os membros do Governo, definindo em público — é o seu pleno direito — as suas preferências. Mal irá aos socialistas, e a qualquer verdadeiro democrata, que mereça os elogios «políticos» da reacção. Mas mal irá à «reacção», à «direita», se servindo-se das habilidades verbais e do cínico desdém dos advogados de causas perdidas (ou que perdas deveriam estar) se apostar nessa batalha, sem princípios e sem glória, de intrigar para dividir. O clima que permitiu a manobra e a intriga do «25 de Novembro» não se renovar. As cartas estão jogadas. E os «militares políticos» e os democratas consequentes aprenderam muito... com a «direita». Estão atentos. Estão vigilantes.»

«Diário de Lisboa».

Desporto

FUTEBOL

Na festa de homenagem ao atleta do Vitória, Artur, jogaram «mistos» do clube Vimarane e do F. C. do Porto.

O resultado foi de 2-1 favorável à equipa visitante.

Campeonato Nacional de Juniores

O Vitória defrontou o Mirandela a contar para esta prova. O desfecho registou o triunfo dos vimaranenses por 4-0.

A. F. de Braga

Juvenis

RESULTADOS

Riopele-Fafe, 0-2; V. de Guimarães-Airão, 2-0; Vizela-Sp. de Braga «A», 0-4; Prado-Famalicão, 3-0; Sp. de Braga «B»-G. da Sé, 1-1; Fradelos-Roedersstein, 2-2.

Juniores

RESULTADOS

Merelinense-Santa Maria, 3-1; Vieira-Vilaverdense, 1-0; Taipas-Vizela, 1-1; Riopele-Joane, 0-2; Ruivanense-Fão, 5-0.

I Divisão

RESULTADOS

Vilaverdense-Prado, 2-5; Ribeirão-Vizela, 0-0; Amareos-Taipas, 2-5; Moreirense-Airão, 1-0; Vieira-Maximinense, 0-0; Granja-Palmeiras, 1-3; B. da Misericórdia-Fão, 3-0; Lomarense-Ronfe, 1-2; Dumtense-Merelinense, 1-0.

II Divisão

RESULTADOS

Série Norte

Ruivanense-Louro, 1-1; Campelos-Serzedelo, 1-1; Arco de Baulhe-Gandarela, 1-2; Celoricense-Oliveirense, 2-1; Ninense-Roederstein, 2-1.

Série Sul

Lage-Adaufe, 1-0; Ferreirense-Panoiense, 2-1; Fradelos-Santa Maria, 2-1.

CONCURSO

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Similares

Secção de Guimarães

Está aberto concurso para a exploração do Bar deste Sindicato, com instalações modernizadas e equipado com Balcão Frigorífico.

As propostas, em carta fechada, devem ser entregues na Secretaria até ao dia 17 do corrente mês.

A Direcção reserva-se o direito de dar preferência à proposta que dê maiores garantias.

QUALIDADE

Oficina de Reparações Eléctricas em Automóveis e Bobinagem de Motores

Sulpício Ribeiro de Oliveira

Av. D. João IV — Telef. 42689

— GUIMARAES —

Bibliografia

«Poesias de

Bráulio Caldas»

Por JÚLIO DAMAS

Júlio Damas é o pseudónimo do distinto escritor e apaixonado vizelense Francisco Costa. Este velho camarada e amigo, inteligente, culto e estudioso, não ama apenas a sua linda terra (ama-a até ao sacrifício pessoal numa vida inteira). Tem pelos seus valores um culto fervoroso e sempre que pode evoca-os como exemplos inesquecíveis para as modernas gerações.

Francisco Costa teve sempre por Bráulio Caldas, um dos maiores vizelenses de sempre e um poeta de altíssimo valor, um culto excepcional.

Se não fora entraves incompreensíveis e dificuldades de vária monta, encontradas por Francisco Costa, Vizela já teria homenageado, condignamente, um dos seus maiores filhos — Bráulio Caldas.

Aquele que foi «advogado distintíssimo, orador fluente e eloquente, poeta admirável, dum lirismo encantador, republicano sincero e leal», formou-se em Direito e Sagrada Teologia na Universidade de Coimbra. Nasceu em S. Miguel das Caldas de Vizela, a 28 de Março de 1861 e faleceu na mesma freguesia a 17 de Outubro de 1905. Exerceu a advocacia em várias comarcas e foi professor liceal.

Bráulio Caldas teve uma actividade fecunda como poeta e a Francisco Costa não foi possível reunir tudo. Muitas poesias ficaram dispersas e não foi possível recolhê-las. Seriam necessárias buscas muito porfiadas para recolher a sua «enorme obra».

No entanto, o que Francisco Costa reuniu neste excelente livro que ele mesmo editou, é o bastante para considerarmos Bráulio Caldas um grande poeta do seu tempo.

Foi o poeta das Nicolinas e durante cinco anos escreveu o Bando Escolástico.

Esta colecção de poesias dá-nos a conhecer um poeta sentimental e puro, de formas artísticas variadas, que auscultava os seres e as coisas com superior interpretação estética, pondo na sua arte toda a emoção da sua alma e da sua ternura. Ainda bem que neste livro de poesias se insere esse poema formoso, singular, de uma impar beleza, verdadeiramente antológico, um dos mais belos da língua portuguesa: «Andorinhas Mansas».

Francisco Costa, nos longos diálogos que tivemos na companhia de outros amigos vizelenses, em serões inesquecíveis, sempre que nos falava de Bráulio Caldas, nunca esquecia, emocionado, o formoso poema que, por si só, consagraria definitivamente o seu autor. E tinha razão.

No culto dos valores vizelenses, bem andou o distinto escritor e velho amigo, sempre no caminho do sacrifício e da renúncia a bens e a vaidades, em homenagear a memória dum Grande Homem, Vizelense e Artista, dando-nos uma valiosa colectânea de poesias.

Bem haja e que Vizela lhe agradeça.

S. M.

IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DO CARMO DA PENHA

ASSEMBLEIA GERAL

São convidados os Irmãos a reunir na Casa do Despacho desta Irmandade, no segundo Domingo, dia 12 de Dezembro do ano corrente, pelas 10 horas, para a eleição da Mesa Administrativa para os anos de 1977 e 1978.

Se não comparecer o número legal de Irmãos, ficará a eleição adiada para o Domingo seguinte dia 19, no mesmo lugar e hora, nos termos do art.º 2.º dos Estatutos.

Guimarães e Secretaria da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha, 9 de Dezembro de 1976.

O Juiz da Irmandade,

Dr. Armando Teixeira de Faria.

Os princípios e a prática da democracia

Conclusão da 1.ª página

tico em Portugal foram os melhores, nas circunstâncias concretas que os proporcionaram, ou se acabaram por constituir os seus grandes obstáculos. Como quer que seja, parece-nos legítima a constatação de que — da esquerda à direita liberal — todas as forças políticas não totalitárias estão de acordo sobre a necessidade de garantir uma ordem democrática. Porventura algumas delas fazendo-o taticamente, isto é, garantindo-se, assim, as liberdades públicas e privadas a utilizar para prosseguirem uma estratégia pouco interessada, por sua vez, em respeitá-las. Com a consciência disso mesmo, um grande desafio se põe a quantos

acreditam na democracia não, evidentemente, como um fim da política decorrente da ideologia do liberalismo, consequentemente como o instrumento adequado para o domínio da sociedade pelo capitalismo e pelas classes burguesas que com ele se confundem; mas como um meio de, na mesma sociedade se desenvolver livremente a dialéctica que a haja de levar a formas cada vez mais aperfeiçoadas de organização colectiva. Sem, de qualquer modo, se temer que aí coincida o marxismo, pois que se uma colectividade faz a sua caminhada naturalmente, sem excluir convulsões porventura inevitáveis, só há que acreditar na humanidade e dar a essa caminhada o contributo diverso, desinteressado a que todos somos chamados.

Chamavam-nos, há pouco tempo, a atenção para o caso italiano, aonde um Partido Comunista desvinculado do estalinismo (outro problema sobre o qual nos não detemos é o da «sinceridade» do PCI) se não precipita em golpismo, jogando no tempo que tudo indica ir a favor do que defende. O PCI pode ser acusado de muita coisa. Não, certamente, de não acreditar no que de mais genuíno faz parte do cerne do marxismo.

Mas, nessa direcção ou em outra, o que a história recente nos parece demonstrar é que, de facto, quando as sociedades não avançam a partir da dialéctica interna desenvolvida livremente se verifica aquilo que podemos verdadeiramente considerar-se uma distorção que as marca profundamente.

Portanto, o que se impõe é que os factores democráticos sejam permanentemente defendidos e, sobretudo, privilegiados em termos não só de prática generizada, como de comunicação social, de maneira a criar cons-

ciência que, verdadeiramente, ainda não existe.

Aqui há tempos, um jornalista insurgia-se contra declarações de Eanes a propósito das sevícias praticadas sobre pessoas, após o 25 de Abril. E insurgia-se, fazendo tábua razeira dessas sevícias, para relevar as que tinham sido praticadas pelas forças repressivas anteriores.

Quer dizer, não só as exacções físicas são boas ou más conforme quem as pratica, como igualmente são de igual responsabilidade quando exercidas em via que, certamente, supunha defender. E quando se recusa distinguir a responsabilidade do que é feito em nome do totalitarismo e do que é feito em nome da democracia, esquecendo que o que tipifica aquele é exactamente o que nega esta, é reintroduzir a sociedade na lei de Talião. Assim não se constrói coisa nenhuma, muito menos democracia. E o primeiro passo para nos estabelecermos nesta é a arrumação das ideias e da prática que lhe dizem respeito.

V. P.

Instalações eléctricas

EM GERAL

Reparações

por pessoal QUALIFICADO

J. MONTENEGRO, L.DA

Rua de S. Gonçalo, 1052 | 68

Rua de Alcobaça, 59 | 63

Telefone 42258 | 9

GUIMARAES

Se é bom vimaranense inscreva-se sócio dos BOMBÉROS VOLUNTÁRIOS.

Indústria Têxtil

Vendem-se duas caneleiras em perfeito estado de funcionamento, da marca «LESONA», com 20 fusos cada uma, duas bobinadeiras de bobines cilíndricas com 50 e 80 tambores cada uma e um autoclave para tinturaria com a capacidade de 5.000 litros, podendo conter para fervura 170 maços de algodão o que constitui cerca de 900 kg.

Resposta a este Jornal ao n.º 300.

Indústria Têxtil

Compra-se «LAMINADELRA» (Tesoura) que sirva para laminar tecidos em felpo.

Resposta a este Jornal ao n.º 301.

«O Comércio de Guimarães» n.º 7.048 de 10 de Dezembro de 1976



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE GUIMARAES

Anúncio

Pelo 2.º Juízo de Direito desta comarca, 1.ª Secção de processos, correm éditos de 8 dias, contados da data da publicação deste anúncio, notificando a falida GARCIA & FREITAS, LIMITADA, que teve a sua sede no Largo Navarros de Andrade, desta cidade, bem como os seus credores, para no prazo de 5 dias, decorrido o dos éditos, se pronunciarem sobre as contas de gerência apresentadas pelo administrador, Afonso Machado, casado, contabilista, desta cidade.

Guimarães, 17 de Novembro de 1976.

O Juiz de Direito,

Mário de M. Araújo Ribeiro

O Escrivão de Direito,

Alberto de Magalhães Dias

CINEMA SÃO MAMEDE

Sábado e domingo, às 15,30 e 21,15 horas, DECAMERNN N.º 2.

Quarta e quinta-feira, às 16,80 e 21,51 horas, A REBELDE APAIXONADA.

Sexta-feira, às 16,30 e 21,15 horas, O HOMEM NÃO É UM PAS-SARO.

«O COMÉRCIO DE GUIMARAES»

está à venda no

QUIOSQUE BASTOS

O COMÉRCIO DE GUIMARAES

Propriedade de H.ª de M. Matilde C. F. Machado

Redacção, Administração, Composição e Impressão:
Rua D. João I, 59-61 — Telefone, 42508 — GUIMARAES